



FEPEG | FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: MINAS GERAIS, FAPENIG, FADENOR

PIBID: A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Adriane Cristine Mendes Santiago, Larissa Gamboa Marques Barroso

Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilégio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes. (Gabriel Chalita)

INTRODUÇÃO

Este artigo se insere no campo da educação de nível superior e foi desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros. As acadêmicas do 7º Período do curso de Letras Português da Unimontes participam do programa PIBID Letras a Mais, sob coordenação da Professora Mestre Geuvana Vieira de Oliveira.

O projeto acontece na Escola Estadual Simeão Ribeiro, localizada na Rua Monte Plano, 699, Santa Rita I Montes Claros/MG. Tendo como objetivo refletir acerca da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na profissão docente e o impacto na formação inicial e sobre a importância do papel do professor.

O projeto PIBID do Curso de Letras Português desenvolve atividades com alunos de diferentes idades que estão cursando o Ensino Fundamental e Ensino Médio que estudam na escola em questão. Os alunos, na sua grande maioria, são marginalizados e vivem em situação de vulnerabilidade social, com muitas dificuldades de aprendizagem, desde leitura, interpretação e escrita. Há poucas exceções em que os alunos leem e escrevem bem, mas há também aqueles que vão ao PIBID apenas para passarem o tempo, conversarem durante a aula e não realizam as atividades pedidas, portanto, como futuras professoras, buscamos descobrir o que acarreta essa falta de interesse e consequentemente procuramos atividades que estimulassem e interessassem os alunos, contribuindo então, na formação destes.

Diante disso, podemos dizer que estamos em um excelente treinamento para que possamos desenvolver nossas aptidões como docentes, pois nos faz refletir sobre o papel do professor e em cada aula ou obstáculo surgido buscamos soluções que visem o melhor para o aluno, e é isso que todo professor deve fazer.

Nesta perspectiva, Gabriel Chalita (2001) autor do livro *A educação está no afeto* nos diz que

o professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol - sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. (CHALITA, 2001, P. 152)

Diante disso, contamos com o apoio de um programa que nos possibilita amadurecer enquanto profissionais, pois com o auxílio da coordenadora preparamos e planejamos aulas que atendam as necessidades dos alunos, uma vez que a aula ministrada seja bem sucedida, pois sem o planejamento e a organização necessárias, desrespeitaremos não só os alunos, mas também o nosso ofício.



FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO: Unimontes

APÓIO: MINAS GERAIS, FAPENIG, FADENOR

REVISÃO DE LITERATURA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de fundamental importância para a formação dos futuros docentes, pois através dele temos suporte para que possamos amadurecer enquanto professores, aprimorar nossos conhecimentos. É um programa sério que exige que o acadêmico domine o conteúdo a ser ministrado, pois este está relacionado com a prática docente, tanto fora da escola como da universidade; no entanto, é a prática que define a possibilidade de relacionar o conteúdo aprendido na universidade com a vida prática. Cunha (2005, p. 128), afirma que “saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos”.

Nesse sentido, o PIBID nos oferece recursos e nos ajuda a colocar a necessidade dos alunos acima de nossas necessidades ou daquilo que julgamos ser o correto, mas cada aluno aprende de uma forma e no seu tempo, por isso no programa temos que acompanhar desde a assiduidade às dificuldades de aprendizagem.

Até o momento de vigência da bolsa de iniciação à docência, tivemos que desenvolver oficinas com duração de duas horas e percebemos que os alunos, na sua maioria, escrevem como falam, não leem com as devidas pontuações. Assim, ao longo do projeto, utilizamos os materiais manipulativos para conseguir mobilizar a atenção dos alunos com relação ao ensino de Português, como: leituras dinâmicas, vídeos, debates, pinturas de contos, trabalhos artísticos etc.

Pudemos perceber, durante essas atividades, que a maioria dos alunos demonstra pouco interesse e preguiça em realizar as atividades. Então, procuramos uma maneira de complementar os recursos que o PIBID oferece com oficinas que abordam o cotidiano dos alunos. Segundo Raft (2012) oficinas permitem uma relação de multidisciplinaridade a qual não é possível em uma aula comum. Criam-se também momentos de relaxamento e descontração que fazem com que a aprendizagem não seja tão maçante. Um dos pontos positivos em se trabalhar com oficinas é que ao sairmos do ambiente tradicional comum aos alunos, o ambiente revela-se propício para que a aprendizagem e a aceitação do conteúdo sejam favoráveis. Há uma abertura maior por parte dos alunos em buscarem aprender, pois a forma ensinada se difere da rotina habitual dada a eles. Nesse sentido, Silva; Gomes e Lelis (2012) afirmam que:

Oficinas apresentam excelentes resultados no processo ensino-aprendizagem e atuam de grande valia para a melhora na construção de conhecimentos pelos alunos. É uma excelente ferramenta para o professor na transmissão dos conteúdos propostos e o aluno ao construir seu próprio modelo proporciona uma melhor ideia de conceitos abstratos a eles, melhorando assim o aprendizado na escola. (SILVA; GOMES e LELIS, 2012)

Confirmando com a ideia de aceitação dos alunos, as oficinas revelam-se aptas para o ensino-aprendizagem, pois através da modalidade proposta, o interesse do aluno volta-se para o novo, contribuindo também para que a aula do professor seja mais aceita e traga melhores resultados. Sendo assim, as oficinas aplicadas no PIBID contribuem para que o desempenho dos alunos melhorem nas aulas tradicionais, de acordo com relatos dos supervisores do Projeto.

É importante ressaltar que não só através de conteúdos linguísticos ou literários, mas houve também uma atenção especial no que diz respeito às habilidades cognitivas e artísticas dos alunos. Sabendo-se que muitos desses alunos não tem como base uma educação privilegiada, dentro e fora de casa, tivemos um cuidado em trabalhar oficinas que visassem contribuir para o aluno enquanto ser inserido em uma sociedade. Segundo Teixeira (2012), oficinas são um meio de fazer com que conceitos abstratos sejam transformados em realidade. As oficinas desenvolvem habilidades cognitivas em várias áreas diferentes. As oficinas pedagógicas estimulam a aprendizagem e os dons artísticos dos alunos.

Concluimos que as oficinas contribuem para o aprendizado do aluno não só dentro da escola, mas fora também, visando a sua participação em uma sociedade crítica e articulada. O PIBID enquanto programa, revela sua grande importância para o crescimento intelectual, cognitivo, artístico e indutivo dos alunos, contribuindo fortemente para que o pensamento crítico desses alunos faça total diferença na realidade em que vivemos.



FEPEG | FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO:   APOIO:  

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2ª ed. Rev. E atual. São Paulo:Moderna, 1996.

CHALITA, Gabriel. **A Educação está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. (Coleção Formação Magistério e Trabalho Pedagógico.). 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005 .

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RAFT, F. **Brincamos na escola, oficina do Projeto arte-educação**: Estratégias para aprender brincando. Revista Educação, Artes e Inclusão. Vol. 5, nº1, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/2494/2148>. Acesso em 04 de julho de 2015.

SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J.; LELIS, D. A. de J. **A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico**: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia. Grupo de Estudos e Pesquisas, Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE, 2012. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_05/PDF/22.pdf. Acesso em: 04 de julho de 2015.

TEIXEIRA, E. B. G. **Importância das oficinas**. Trabalho de dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação Almeida Garret, Departamento de Ciências da Educação, Lisboa, 2012. Disponível em: . Acesso em 04 de julho de 2015.